

Pensando Imagens: Oficina audiovisual na Escola Estadual Indígena Karaí Nhe'e Katu

Autor: Eduardo Santos Schaan¹
Orientador: Sérgio Baptista da Silva²

1 - Estudante de Ciências Sociais, bolsista do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT) através da FAPERGS
2 - Professor no Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas



INTRODUÇÃO

Desde maio de 2014, venho desenvolvendo um projeto com uma turma de adolescentes mbyá-guarani da Aldeia Nhundy, em Viamão. O trabalho consiste em ensinar as técnicas e recursos que aparelhos gravadores, câmeras fotográficas e filmadoras oferecem. A proposta é possibilitar aos jovens uma apropriação dos recursos audiovisuais com vistas à abertura de novas formas comunicativas para divulgação das demandas e da cultura mbyá-guarani. Ao final do projeto, tem-se como objetivo produzir um documentário de longa-metragem, com tema ainda livre para ser decidido pela turma. Simultaneamente, reflito sobre como estes jovens têm se representado nas imagens produzidas e como eles cotidianamente elaboram a cultura mbyá-guarani.

METODOLOGIA

Empreguei neste trabalho a etnografia como método, através da observação participante, do olhar etnográfico, dos diálogos com os interlocutores, nos moldes de Roberto Cardoso de Oliveira (1998), em seu texto “O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir e escrever”. O trabalho etnográfico exige uma constante reflexão sobre a alteridade, em que parece que o próprio mundo se expande e remodela-se pelo contato com o outro em percurso. Nas palavras de João Guimarães Rosa (2006): “Porque a cabeça da gente é uma só, e as coisas que há e que estão para haver são demais de muitas, muito maiores diferentes, e a gente tem de necessitar de aumentar a cabeça, para o total. Todos os sucedidos acontecendo, o sentir forte da gente – que produz os ventos.” (p. 327)

DESENVOLVIMENTO

Este projeto trabalha com uma perspectiva dialógica entre o pesquisador e o grupo pesquisado, em que este ganhe o status de sujeito de pesquisa, com capacidade agenciadora e modificadora das condições de pesquisa e de campo. Desse modo, a proposta que vem sendo praticada é o ensino para a turma dos recursos técnicos e conceituais relativos à produção audiovisual, o que envolve uma reflexão sobre a realização e a estética de filmes e imagens exibidos em classe. As aulas envolvem também um período prático, que consiste em fazer um percurso pela aldeia. É nesse caminhar que os alunos descobrem os recursos técnicos das câmeras e dos gravadores, discutem sobre as novidades aprendidas, trocam seus conhecimentos, decidem o que irão filmar ou fotografar e avaliam as produções dos colegas. Como afirma Testa (2007), é pelo caminhar que o guarani se relaciona com alteridades e tem a possibilidade de adquirir novos conhecimentos. Esse percurso, então, é repleto de diálogos e saberes sobre o mundo, em que os alunos contam sobre a aldeia e seu cotidiano – os jogos de futebol, as festas, a escola – e, por outro lado, eu aconselho sobre a técnica fotográfica/filmica. É nesse contato do grupo com novas técnicas que surgem possibilidades de diálogos transculturais entre as estéticas que absorvem de produções ocidentais e suas próprias estéticas e cosmologia. As imagens produzidas narram, muitas vezes, essas descobertas relativas aos novos instrumentos e, juntamente, reflexões sobre temas importantes para a aldeia, como o mato, a casa de rezas, as plantações, as músicas tradicionais, entre outros. É nesse momento que acontecem atualizações da memória tradicional mbyá-guarani, que renova-se na perspectiva juvenil e retrata como a cultura guarani se mostra no presente. O próprio ato de filmar a aldeia e de filmar a si mesmo e aos colegas implica um novo olhar sobre seu cotidiano e sobre eles mesmos, produzindo uma reflexão sobre suas próprias identidades, sobre o que é ser guarani ou ser jovem e como colocar-se em um mundo em transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas próximas etapas do projeto, pretendemos realizar séries de vídeos que tratem do cotidiano mbyá-guarani na aldeia. Dessa forma, será realizado um longa-metragem com produção e edição feitas pelos próprios alunos sobre temas relacionados à cosmologia mbyá-guarani, ainda a serem definidos pelo grupo.

REFERÊNCIAS

- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp, 1998.
GALLOIS, D.; CARELLI, V.: *Vídeo e Diálogos Culturais – Experiência do projeto vídeo nas aldeias*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 61-72, jul./set. 1995
ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2006
TESTA, Adriana. *Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya*. Educ. Pesqui. vol.34 no.2 São Paulo May/Aug. 2008